



Perfil sanitário das criações de caprinos e ovinos na região de desenvolvimento do Sertão de Itaparica, PE

Maria de Fátima do Nascimento¹, Mavial Lopes Ferraz¹, Marileide de Souza Sá¹, Fabjane Samille da Silva¹, Edilma Zenilda de Souza, Rodolfo de Moraes Peixoto²

¹Discentes do curso Técnico em Zootecnia – IF SERTÃO-PE, *Campus Floresta*. E-mail: marig.g12@hotmail.com

²Professor da área de Zootecnia – IF SERTÃO-PE, *Campus Floresta*. E-mail: rodolfo.peixoto@ifsertao-pe.edu.br

Resumo: A criação de caprinos e ovinos na mesorregião no semiárido nordestino representa uma das principais atividades econômicas do setor primário, gerando renda para uma grande parcela da população rural localizada nesta região. Porém, muitos são os problemas relacionados ao manejo sanitário destes animais, o que acarreta em baixos índices produtivos. Dessa forma, objetivou-se realizar um estudo acerca das características sanitárias das criações de caprinos e ovinos na região de desenvolvimento do sertão de Itaparica em Pernambuco. Foram visitadas 35 propriedades de criação de ovinos e caprinos, sendo realizada uma amostragem não-probabilística por conveniência, com aplicação de questionário sócio-econômico e epidemiológico. Foram utilizados questionários, coletando-se dados sobre espécie, raça, sexo, sistema de criação, serviço veterinário, origem dos animais, frequência de limpeza das instalações e histórico de problemas sanitários e reprodutivos. Observou-se que as principais práticas sanitárias não pouco utilizadas, tais como a realização de quarentena e exames para diagnóstico de enfermidades para animais adquiridos, onde 64,72% dos entrevistados responderam que não utilizam tais práticas. Os principais problemas sanitários relatados foram o mal do caroço e a diarreia. Salienta-se a importância da continuidade de estudos como esse no estado de Pernambuco e em outros estados geograficamente próximos, devido à importância sócio-econômica que essa atividade pecuária representa para a região. Além disso, faz-se necessário que sejam implementados programas de educação sanitária que visem à inserção de práticas de manejo geral, tais como a construção de áreas de quarentena e realização de exames periódicos, com o objetivo de melhorar o status sanitário dos rebanhos caprinos e ovinos da região.

Palavras-chave: pequenos ruminantes, sanidade, sertão pernambucano

1. INTRODUÇÃO

O setor primário da economia brasileira vem sendo beneficiado pelo crescimento vertiginoso da produção de caprinos e ovinos. A Região Nordeste detém aproximadamente 55% e 93% do efetivo nacional de ovinos e caprinos, respectivamente (IBGE, 2010). No Brasil, ainda são comuns os sistemas de produção voltados para subsistência, onde os animais são a principal fonte de proteína, principalmente para aquelas populações localizadas em regiões áridas, onde os caprinos têm elevada adaptabilidade às condições edafoclimáticas (RIBEIRO, 1997).

No estado de Pernambuco a região de desenvolvimento do sertão de Itaparica (RD Itaparica) tem sua economia caracterizada, entre outras atividades, pela exploração das áreas de sequeiro, sendo a caprinocultura um dos principais ramos da pecuária. A RD Itaparica compreende sete municípios (Belém do São Francisco, Carnaubeira da Penha, Floresta, Itacuruba, Jatobá, Tacaratu e Petrolândia). Localizada no semi-árido nordestino, esta região sofre com uma série de adversidades climáticas, econômicas, sociais e ambientais, limitando suas potencialidades. Com relação a caprino-ovinocultura, a RD Itaparica responde por 11,2% do rebanho ovino e 26,6% do rebanho caprino do estado, com destaque para o município de Floresta que detém o maior rebanho caprino do estado (13,1%) (BRASIL, 2010).

A produção e a produtividade dos pequenos ruminantes podem ser influenciadas por uma série de fatores, destacando-se aqueles de origem nutricional, de manejo em geral e sanitária. No que se refere aos problemas de ordem sanitária, destacam-se as doenças de origem infecciosa e parasitária, sendo responsáveis por inúmeras perdas econômicas, devido à baixa na produção de carne e/ou leite, além das altas taxas de mortalidade (VIEIRA et al., 1998). Nesse contexto, surgem as enfermidades



causadas bactérias, dentre as quais pode-se destacar a brucelose, que representa uma ameaça ao desenvolvimento da caprino-ovinocultura brasileira e a Saúde Pública, uma vez que brucelose é uma zoonose importante, sendo inclusive contempladas em um dos programas de sanidade do Ministério da Agricultura.

Poucos são os trabalhos que buscam determinar o perfil sanitário das criações destes pequenos ruminantes nas diversas regiões de desenvolvimento, incluindo a RD Itaparica, sendo que os estudos existentes são esparsos e sem uma grande abrangência territorial. A redução na produção muitas vezes pode ser discreta e desta maneira de difícil percepção pelo produtor ou técnico. Dessa forma, objetivou-se realizar um estudo acerca das características sanitárias das criações de caprinos e ovinos na região de desenvolvimento do sertão de Itaparica em Pernambuco.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foram visitadas 35 propriedades de criação de ovinos e caprinos localizadas nos municípios de Floresta, Carnaubeira da Penha, Itacuruba, Petrolândia, Belém do São Francisco e Tacaratu (Figura 1). Foi realizada amostragem não-probabilística por conveniência de acordo com Thrusfield (2004), com aplicação de questionário sócio-econômico e epidemiológico. A região apresenta, dentre outras características, um clima tropical semiárido, solos com baixa capacidade de retenção de água e vegetação tipo Caatinga.

Foram utilizados questionários, coletando-se dados sobre espécie, sistema de criação, origem dos animais, frequência de limpeza das instalações e histórico de problemas sanitários e reprodutivos. A análise estatística da distribuição das enfermidades foi feita, empregando-se os cálculos para determinação das frequências absoluta e relativa (REIS, 2003).



Figura 1 – Mapa político demonstrando a delimitação da região de desenvolvimento do sertão de Itaparica no estado de Pernambuco

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que 45,71% (16/35) utilizam o sistema extensivo de criação animal, onde os animais são soltos em grandes áreas de vegetação nativa. Este tipo de prática é bastante difundido nas regiões semiáridas do Nordeste, o que contribui para os baixos índices produtivos da atividade. Com relação às principais fontes de água utilizadas pelos produtores em suas propriedades, observou-se que as principais fontes de água são as cacimbas/poços (28,58%) e os açudes (25,71%). Observa-se uma alta dependência das águas de chuva, o que reflete na necessidade de difusão de tecnologias de captação e armazenamento desta água que possam permitir a oferta regular deste recurso.



Com relação à frequência de limpeza das instalações, observou-se que 51,42 e 22,86% realizam tal prática mensalmente e anualmente, respectivamente. A limpeza e desinfecção das instalações constituem uma das principais práticas sanitárias na produção animal, uma vez que permite prevenir e/ou controlar o surgimento de doenças infecciosas e parasitárias, além de garantir condições de bem estar animal.

Quando perguntados acerca dos principais achados clínicos nos animais (Tabela 1), observou-se que o mal do caroço e a diarreia foram os mais citados, o que corrobora com os resultados de diversos estudos (CALDAS et al., 1989; PINHEIRO et al., 2000; ALENCAR et al. 2010). Estes autores desenvolveram suas pesquisas em regiões com características bem semelhantes aquelas encontradas neste estudo o que pode explicar a similaridade dos resultados obtidos. Alencar et al. (2010) observaram que os caprino-ovinocultores do sertão de Pernambuco, em sua maioria, possuem instalações inadequadas para abrigar seus animais, têm baixo nível de adoção de tecnologias disponíveis ou as utilizam de forma inadequada, havendo dificuldade na prevenção e controle de doenças.

Com relação à frequência das helmintoses, observou-se que 31,42 e 17,15% responderam “as vezes” e “muito” respectivamente. As helmintoses constituem um dos mais sérios problemas sanitários das criações destes pequenos ruminantes nesta região, uma vez que causa, entre outros problemas, a perda progressiva de peso dos animais acometidos. No Ceará, na relação entre os principais problemas sanitários e tipo de manejo utilizado, verificou-se que as helmintoses e algumas enfermidades bacterianas foram as mais frequentes nos animais criados sob regime semi-intensivo/intensivo do que sob regime extensivo (PINHEIRO et al., 2000). Caldas et al. (1989), em estudo sobre a ovinocaprinocultura em 2096 propriedades no Nordeste da Bahia, observaram que os problemas sanitários são diversos e variados. Os mesmos autores discutem, ainda, que as doenças infecciosas e parasitárias constituem sério entrave ao desenvolvimento da ovinocaprinocultura, por representarem parcela considerável das perdas em animais, com grande repercussão econômica.

Tabela 1 - Frequência de respostas dos criadores com relação aos principais achados clínicos que acometem caprinos e ovinos criados no Sertão de Itaparica, 2011.

Doenças	Não	Pouco	Às vezes	Muito
Conjuntivite	14,28	45,72	25,72	14,28
Pneumonia	60,00	14,28	25,72	-
Diarreia	2,85	40,00	37,15	20,00
Helmintoses	5,72	45,71	31,42	17,15
Mal do caroço	11,42	48,58	17,15	22,85
Mastite	40,00	37,15	22,85	-
Pododermatite	48,58	40,00	11,42	-
Boqueira	25,72	42,85	22,85	8,58
Aborto	17,15	54,28	20,00	8,57

Observou-se que a taxa de mortalidade predominante é aquela inferior a 10% (Tabela 2). Porém, sabe-se que a escrituração zootécnica não é uma prática comumente empregada pelos produtores, o que não permite uma leitura mais acurada dessas taxas de mortalidade. Em estudo realizado no estado do Ceará, observou-se que as práticas sanitárias são pouco usuais nas propriedades produtoras de caprinos, com uma taxa média de mortalidade de 22,8% e 4,6% para jovens e adultos respectivamente (PINHEIRO et al., 2000).



Tabela 2 - Número e frequência de entrevistados que responderam acerca da taxa de mortalidade de caprinos e ovinos no Sertão de Itaparica-PE, 2011

Variáveis	n/N	Frequência (%)
Não sabe	4/35	11,42
Abaixo de 10%	17/35	48,58
Entre 10 e 20%	12/35	34,28
Entre 20 e 50%	2/35	5,72

Com relação à aquisição dos animais, observou-se que esta prática não é tão comum e quando a fazem compram animais de propriedades vizinhas, o que indica a ausência de comunicação com criadores de outros estados e outras regiões (Tabela 3). Além disso, esses criadores depois de adquirir esses animais não fazem uso da quarentena, aumentando as chances de introdução de doenças infecto-contagiosas.

Tabela 3 - Variáveis de manejo do rebanho de caprinos e ovinos no Sertão de Itaparica, 2011

Variáveis	n/N	Frequência (%)
Adquiriu fêmeas de reposição nos últimos 5 anos?	Não 20/35 e Sim 14/35	Não (57,15)
	Não respondeu (n=1)	Sim (40,00)
Adquiriu machos de reposição nos últimos 5 anos?	Não 17/35 e Sim 18/35	Não (48,57)
		Sim (51,43)
Qual origem dos animais adquiridos?	n/N	Frequência (%)
Propriedades vizinhas/feiras	01/35	2,85
Propriedades vizinhas	13/35	37,14
Outras propriedades	05/35	14,28
Feiras e exposições de animais	06/35	17,15
Outros estados	01/35	2,85
Não responderam	09/35	25,73
Realiza quarentena ou exames nos animais?	n/N	Frequência (%)
Não	23/35	64,72
Ambos	01/35	2,85
Somente quarentena	06/35	17,15
Não responderam	05/35	14,29

4. CONCLUSÕES

As práticas de manejo sanitário são pouco utilizadas nas criações de pequenos ruminantes na região estudada, sendo comuns as doenças parasitárias e infecto-contagiosas, a exemplo da linfadenite caseosa. Salienta-se a importância da continuidade de estudos como esse no estado de Pernambuco e em outros estados geograficamente próximos, devido à importância sócio-econômica que essa atividade pecuária representa para a região. Além disso, faz-se necessário que sejam implementados programas de educação sanitária que visem à inserção de práticas de manejo geral, tais como construção de áreas de quarentena e realização de exames periódicos, com o objetivo de melhorar o status sanitário dos rebanhos caprinos e ovinos da região.



REFERÊNCIAS

- ALENCAR, S.P.; MOTA, R.A.; COELHO, M.C.O.C.; NASCIMENTO, S.A.; ABREU, S.R.O.; CASTRO, R.S. Perfil sanitário dos rebanhos caprinos e ovinos no sertão de Pernambuco. **Ciência Animal Brasileira**, v.11, n.1, p.131-140, 2010.
- BRASIL. Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco. Disponível na Internet: <http://www.portais.pe.gov.br/web/condepeFidem/itaparica>, capturado em 22/02/2010, On line.
- CALDAS, E.M., SANTANA, A.F., CAETANO, A.L.S. et al. Estudo da ovinocaprinocultura na região Nordeste do Estado da Bahia. **Arq. Esc. Med. Vet. UFBA**, v.12, p.1-98, 1989.
- IBGE. Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Disponível na Internet: <http://www.sidra.ibge.gov.br>, capturado em 22/02/2010, On line.
- PINHEIRO, R.R.; GOUVEIA, A.M.G.; ALVES, F.S.F. and HADDAD, J.P.A.. Aspectos epidemiológicos da caprinocultura cearense. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, vol.52, n.5, p.534-543, 2000.
- REIS, J. C. **Estatística aplicada à pesquisa em ciência veterinária**. Olinda: J. C. R, 2003, 651p.
- RIBEIRO, S. D. A. **Caprinocultura: criação racional de caprinos**. 1ª ed. São Paulo: Nobel, 1997, 318p.
- SAMPAIO, I. B. M. **Estatística aplicada à experimentação animal**. Belo Horizonte: Fundação de Ensino e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 1998, 221p.
- THRUSFIELD, M. V. **Epidemiologia Veterinária**. 2ª ed. São Paulo: ROCA, 2004, 556p.
- VIEIRA, L. S.; CAVALCANTE, A. C. R.; XIMENES, L. F. **Epidemiologia e controle das principais parasitoses de caprinos nas regiões semi – áridas do Nordeste**. Sobral: EMBRAPA-CNPC, 50p, 1998.